

Equipamentos de Protecção Individual Respiratória: o que influencia a decisão de usar ou não usar?

Madalena Salavessa⁽¹⁾; António de Sousa Uva⁽²⁾

Resumo:

A percepção do risco profissional por parte dos trabalhadores face às mesmas situações de perigo é muito variável. Por exemplo, os factores psicossociais, culturais e económicos influenciam o modo como as pessoas percebem os riscos para a saúde e, conseqüentemente, o seu reconhecimento da importância da adopção de atitudes e comportamentos de natureza preventiva. As crenças em saúde, bem como os mecanismos de percepção e de avaliação do risco, são deste modo, cruciais para o processo de tomada de decisão, uma vez que toda a nova informação é analisada a partir de conhecimentos e crenças anteriores que por sua vez condicionam as subseqüentes atitudes e comportamentos.

O presente estudo pretendeu analisar a influência do conhecimento, das crenças e da percepção dos riscos, na decisão de usar o Equipamento de Protecção Individual Respiratória (EPIr) em meio industrial. Foi realizado numa empresa da indústria química (FERRO Portugal), abrangendo a totalidade dos trabalhadores que exercem a sua actividade num ambiente de trabalho em que ocorre exposição a substâncias químicas (poeiras), pelo menos em parte do horário de trabalho. Todos esses trabalhadores (120 dos 147 possíveis, todos do sexo masculino), em contexto organizacional, têm o dever de usar obrigatoriamente o EPIr.

Realizou-se: (1) um inquérito por questionário, (2) a observação aleatória dos locais de trabalho e (3) uma entrevista semi-directiva. Os resultados foram analisados com recurso à aplicação SPSS (Statiscal Package for Social Sciences), avaliando-se a relação de dependência entre variáveis através do teste estatístico do qui-quadrado, com um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Os resultados do presente estudo são coincidentes com a evidência científica actual e confirmam os princípios enunciados por modelos usados na promoção da saúde, concluindo que a maior utilização do EPIr depende, entre outros:

- do reconhecimento da importância da exposição aos factores de risco, por exemplo, a "visibilidade" dos níveis de exposição;
- do conhecimento, por parte dos trabalhadores, dos riscos susceptíveis de ameaçar a sua saúde e segurança e respectiva perigosidade;

- do conhecimento da magnitude das consequências negativas para a saúde resultantes da não protecção;
- da maior percepção de controlo sobre a sua saúde e na crença da eficácia das medidas de protecção;
- do reconhecimento dos valores fundamentais da Saúde, Higiene e Segurança do Trabalho.

Evidenciou-se ainda que qualquer estratégia de prevenção dos riscos profissionais será tanto mais eficaz quanto mais se basear numa concepção positiva, dinâmica e holística da saúde e se recorrer a abordagens de natureza multidisciplinar, integradas e sistémicas. A tal propósito e a título de exemplo, pouco servirá um equipamento confortável se prejudicar a actividade.

De facto, se os trabalhadores sabem porquê, quando e como devem usar o EPIr, se os chefes o utilizam, se conhecem os riscos para a saúde devidos ao não uso, se acreditam na sua eficácia e utilidade e se consideram as questões da Segurança e Saúde uma sua responsabilidade, então esses factores constituem-se como os aspectos mais determinantes do que as características técnicas do equipamento frequentemente consideradas como o elemento mais importante. Dito de outra forma, os factores individuais susceptíveis de influenciar o uso dos EPIr's extravasam, e muito, a perspectiva centrada na "negligência", na escolaridade ou no nível cultural do trabalhador ou a sua definição técnica, comprometendo assim a organização no seu todo em torno da "atitude colectiva" de Saúde, Higiene e Segurança.

(1) *Ergonomista - SQ*

(2) *Médico do Trabalho; Docente da ENSP/UNL*